



**METROPOLE**

**SSA-BA**

22 NOV 2024

**A COR MAIS BARATA**

# AINDA É A NEGRA

Apesar de avanços e do mercado dissimular preconceito para responder cobranças de movimentos sociais, racismo ainda usa o Estado e a estrutura social para ferir e matar corpos negros. Págs. 2 e 3



Com supersalários, diárias pagas a desembargadores baianos já somam quase R\$ 800 mil em 2024. Pág. 4



Parcerias entre médicos e farmácias de manipulação estimulam prescrições de substâncias com risco à saúde. Pág. 8



Projeto vai entregar orla de Salvador por 30 anos a uma única empresa em concessão milionária. Pág. 12

# Maquiagem antirracista

Movimento Negro celebra primeiro feriado nacional do 20 de Novembro, mas pretos e pardos ainda são maioria na população carcerária e nas mortes em ações policiais

paulo pinto/agencia brasil



Texto **Ismael Encarnação e Luanda Costa**

redacao@metro1.com.br

Na tela da TV Globo, mulheres negras protagonizam as três novelas atuais da emissora. Não são mais as garçonetes, recepcionistas, figurantes ou coadjuvantes. São as mocinhas, que têm destaque e ditam tendências fora das telas. O feito rendeu manchetes em alguns sites de entretenimento e foi celebrado por movimentos sociais. Não era para menos, afinal são anos de uma televisão embranquecida fingindo representar a realidade da população. Mas porque só agora? A resposta é clara: mercado e lucro, em um país onde quase 90% dos mortos por policiais são negros.

## A PELE NEGRA PASSA DE MERCADORIA À MERCADO

A mesma resposta “justificava” a venda de africanos para serem escravizados nas Américas: mercado, lucro. É isso também que faz com que, em novembro, toda empresa pregue diversidade, use seus dois ou três funcionários negros em publicidade, lotem vitrines e redes sociais com estampas afros, deem oportunidades que nunca dariam a artistas negros. Foi isso também que fez, há algumas semanas, uma influenciadora famosa e dona de

“No dia 14 de maio, eu saí por aí

Não tinha trabalho, nem casa, nem pra onde ir

Levando a senzala na alma, subi a favela

Pensando em um dia descer, mas eu nunca descí [...]”

Jorge Portugal e Lazzo Matumbi

14 de maio

Publisher **Editora KSZ**  
Diretor Executivo **Chico Kertész**  
Projeto Gráfico **Marcelo Kertész & Paulo Braga**  
Editor de Arte **Paulo Braga**  
Coordenação **Mariana Bamberg**

Diagramação **Dimitri Argolo Cerqueira**  
Redação **Daniela Gonzalez, Duda Costa, Ismael Encarnação, Jairo Costa Jr., Luanda Costa e Kamille Martinho**  
Revisão **Redação**

Comercial (71) 3505-5022  
comercial@jornaldametropole.com.br  
Rua Conde Pereira Carneiro, 226 - Pernambués - CEP 41100-010  
Salvador, BA tel.: (71) 3505-5000

uma marca de maquiagem ir às redes sociais pedir desculpas chorando, após as críticas que recebeu ao lançar uma nova linha de maquiagem sem tons para mulheres negras. Dissimulado, o mercado - o mesmo que antes via, a cada porta de casa nos bairros populares, cartazes com o anúncio "alisa-se cabelo" - hoje não admite mais essa falha no personagem na corrida pelo lucro. Mas a verdade é que, como pontua Guimário Nascimento, co-fundador do Instituto Cultural Steve Biko, se até o famoso 13 de maio de 1888, dia da abolição da escravidão no Brasil, os negros eram vistos como mercadorias. Após ele, também.

## PROBLEMA DE LUCRO

Esses mesmos empresários que lucraram no mês de novembro são os responsáveis por negros recebem, em média, R\$ 899 mil a menos que os não negros ao longo da vida laboral, e, muito provavelmente, devem ter sido contrários ao feriado nacional do dia 20. Mexeu no lucro, a máscara caiu. No final do ano passado, o presidente Lula promulgou um decreto que ampliava a celebração do Dia Nacional de Zumbi dos Palmares, tornando-o feriado em todo o Brasil. Muito mais do que um dia de folga, a iniciativa já era uma reivindicação antiga do movimento

negro, como forma de reconhecimento da importância de Zumbi, e chegou a ser anunciada pelo presidente em 2010, aqui em Salvador, na Praça Castro Alves. A promessa só se concretizou 13 anos depois, mas em cidades como São Paulo e estados como Rio de Janeiro, Alagoas e Amazonas, a data já era marcada como feriado.

Na cidade mais negra fora da África, que ironicamente nunca elegeu um prefeito negro, a data ainda passava despercebida, sob alegação de que o município já havia preenchido a quantidade de feriados prevista em lei. Uma questão meramente de calendário, assim como os 136 anos com a população negra jogado à própria sorte.

foto do leitor/divulgação



# A carne mais barata do mercado

Ainda que a população negra lute e resista, em uma perspectiva em que o lucro se relaciona com a pele preta, a carne mais barata do mercado continua sendo ela, como cantou Elza Soares. Tão barata a ponto de ser quase cinco vezes mais abordada em ações policiais e eliminada pelo próprio Estado. Segundo um estudo da Rede de Observatórios da Segurança 87,8% das vítimas mortas por policiais eram negras. É quase a totalidade das vítimas de um contingente que tem 42% de sua corporação negra. É negro vendo crime na pele negra. É negro batendo, prendendo e matando negro em nome de um Estado racista.

## AQUI É O HAITI

O historiador Dudu Ribeiro vê também racismo na própria legislação, o que rememora a famosa lei da vadiagem. "A criminalização da maconha a nível nacional, por exemplo, com forte preconceito racial envolvido, implica situações de continuidade do regime colonial", aponta o historiador, se referindo a critérios subjetivos

que estão presentes na lei e permitem que ela seja executada de forma racializada. Não é à toa que cerca de 70% dos presos no país são negros, segundo dados do Anuário Brasileiro de Segurança Pública. Enquanto isso, o relatório Justiça em Números 2024, do CNJ (Conselho Nacional de Justiça), expõe que apenas 14,3% do Poder Judiciário no Brasil é representado por negros e negras.

Economista, ativista e vereador reeleito em Salvador, Silvio Humberto acredita que o preconceito está sempre se reinventando à medida que a população negra se articula para ultrapassá-lo. Ele mina as conquistas e ainda elimina corpos negro. "A luta contra o racismo é como a linha do horizonte, às vezes você a olha e acha que está chegando ao fim, mas sempre se surpreende com algo mais distante". Por isso, ele destaca que é preciso se atentar ao fato de que as pessoas negras continuam nas posições mais vulneráveis quando são analisadas as desigualdades no nosso país. "Confundir pretos no topo com pretos no poder induz à ilusão de que a favela venceu", finaliza.

Quando você for convidado pra subir no adro da fundação Casa de Jorge Amado

Pra ver do alto a fila de soldados, quase todos pretos Dando porrada na nuca de malandros pretos

De ladrões mulatos e outros quase brancos Tratados como pretos só pra mostrar aos outros quase pretos

Caetano Veloso e Gilberto Gil

Haiti



# Turma dos supersalários

Dados sobre a folha de pagamentos do Judiciário estadual mostram que todos os desembargadores da ativa no TJ são remunerados acima do teto constitucional

Texto **Jairo Costa Jr.**  
[jairo.costa@radiometropole.com.br](mailto:jairo.costa@radiometropole.com.br)

Ao terminar esta reportagem, o leitor terá duas reações distintas. A primeira é de revolta. A segunda é o desejo de ter uma vida idêntica à dos quase 70 desembargadores em atividade hoje no Tribunal de Justiça da Bahia (TJ). Como se não bastassem as mordomias acessíveis apenas a uma pequena casta de privilegiados do funcionalismo público, incluindo os mais diversos tipos de auxílio, todos os magistrados que integram a cúpula do Judiciário estadual recebem supersalários, ou seja, remunerações acima do chamado teto constitucional imposto aos servidores, atualmente fixado em cerca de R\$ 44 mil, mesmo valor que ganha um ministro do Supremo Tribunal Federal.

A informação foi revelada pela coluna Metropolitana, com base em levantamento feito no sistema de transparência do TJ. Considerando apenas outubro, nove desembargadores da ativa ganharam mais que o triplo do teto. São eles: José Alfredo Cerqueira e Pilar Célia Tobio de Claro (R\$ 164 mil); João Bôsko de Oliveira Seixas (R\$ 162 mil); Roberto Frank (R\$ 156 mil); a presiden-

te do tribunal, Cynthia Maria Pina Resende (R\$ 153 mil); Julio Cezar Lemos Travessa (R\$ 150 mil); Abelardo Paulo da Motta Neto (R\$ 149 mil); Paulo Alberto Nunes Chenaud (R\$ 149 mil); e Maurício Kertzman (R\$ 145 mil). Os demais desembargadores receberam de R\$ 48 mil a R\$ 79 mil. Os valores se referem somente aos rendimentos líquidos, já excluídos os dois descontos de praxe, contribuição previdenciária e Imposto de Renda.

O pagamento de supersalários no TJ se repetiu em quase todos os outros meses do ano, à exceção de fevereiro. Isso é possível graças a uma série de penduricalhos assegurados aos desembargadores, através de leis sancionadas nas últimas três décadas e criadas justamente para elevar os vencimentos da classe sem obedecer os limites definidos pela Constituição. Em especial, as “vantagens eventuais”. Basicamente, indenizações por benefícios não usufruídos, a exemplo de folgas compensatórias, licenças-prêmio e férias.

À Metropole, a Associação dos Magistrados da Bahia (Amab) defendeu a legalidade das remunerações, afirmando que “todas as verbas pagas aos magistrados são analisadas individualmente e deferidas após um rigoroso

processo de análise, bem como auditadas pelos Tribunais de Contas”.

O grande número de penduricalhos fez com que a remuneração no alto escalão do Judiciário baiano custasse aos cofres públicos, de janeiro a outubro, R\$ 47 milhões, média de R\$ 72,4 mil mensais por magistrado. Soma suficiente para revoltar os servidores mal remunerados e fazer com que muitos deles sonhem em viver feito um desembargador baiano.

**Todas as verbas pagas aos magistrados são analisadas individualmente e deferidas após um rigoroso processo de análise**

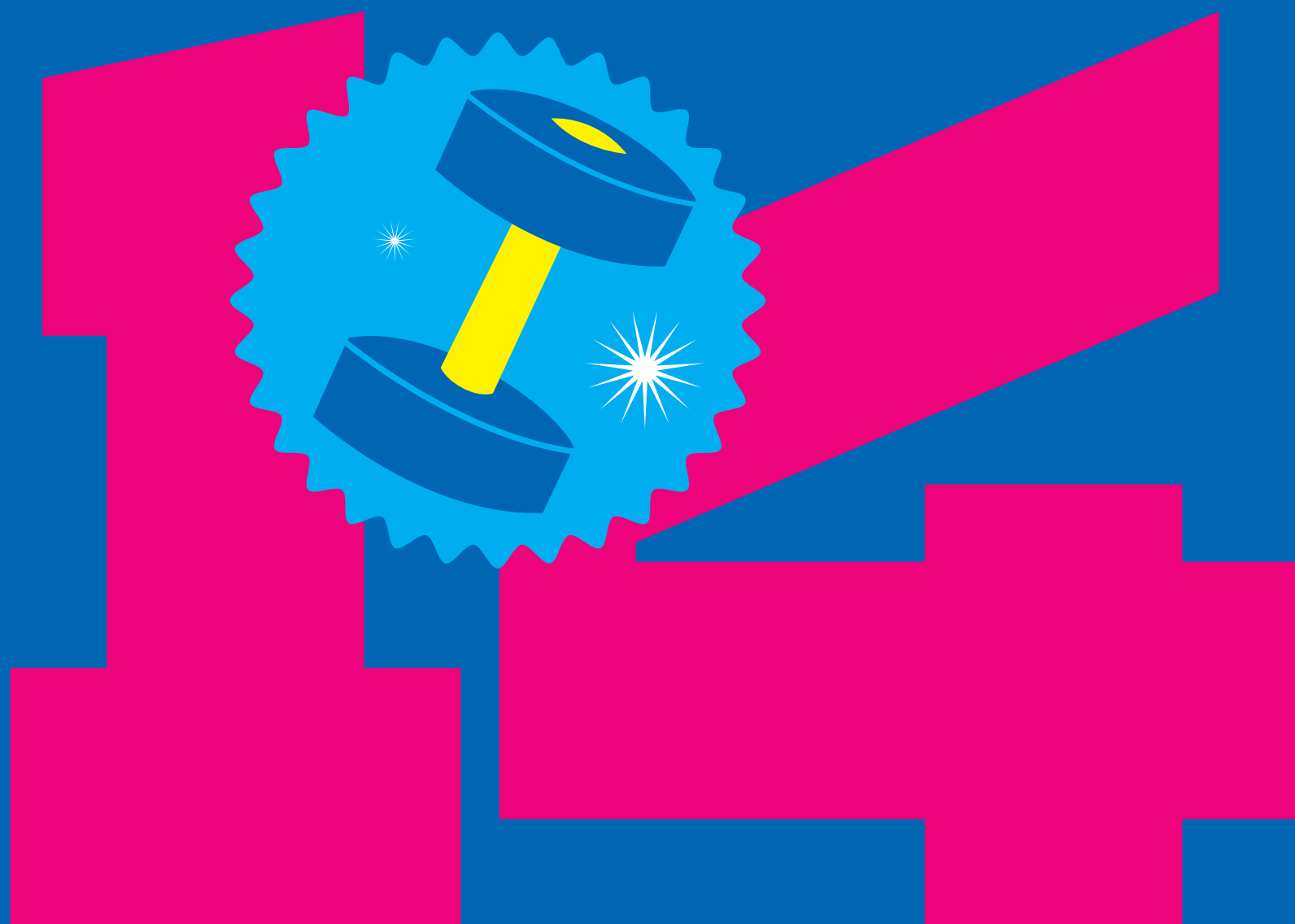
JUSTIÇA



METROPOLE



vaner casaes/alba



# ACADEMIAS PÚBLICAS

**a Prefs trabalha por toda a cidade**

A Prefs dá aquela força para todo mundo cuidar da saúde. A Academia Salvador é de graça e conta com aparelhos de musculação de alta qualidade e o acompanhamento de profissionais qualificados para orientar a atividade física. Hoje já são 14 academias públicas com mais de 150 mil registros de atividades físicas realizadas.



Aponte a câmera do celular para o QR Code e saiba mais sobre a Academia Salvador



**SALVADOR**  
PREFEITURA

#pratodosverem: anúncio com cores vibrantes. No topo do anúncio temos o texto "14 Academias Públicas". Logo abaixo, no lado esquerdo, temos um splash com o texto "a Prefs trabalha por toda a cidade." No lado direito, temos um texto com informações sobre as academias públicas. No canto inferior direito temos um QR Code e a marca da Prefeitura de Salvador.



# A cada novo direito, uma nova onda de reação

Janio de Freitas

Jornalista



tania rego/agencia brasil

O Brasil levou 440 anos para ter uma consolidação das leis do trabalho. Eram até então espaços de lembranças de um ou de outro direito que não se cumpria nunca. Foram 440 anos e Getúlio Vargas, que devia ser rejeitado por ser ditador, passou a ser rejeitado por causa da consolidação dos direitos do trabalho.

O que veio contra ele depois foram lantejolas, porque, na verdade, o que deu origem à reação do empresariado, que logo se uniria aos militares “que vieram defender a democracia”, foi o reconhecimento do trabalho como atividade sujeita a leis e ao julgamento da Justiça.

Então não é surpreendente que, de cada vez que um dos direitos é ampliado ou se tenta ampliar, haja uma reação. Isso já aconteceu e acontecerá: a cada novo direito veio uma nova onda de reação e virá sempre que al-

guém suscitar um direito reconhecido que não está sendo aplicado.

É o caso do direito a um ao repouso correspondente ao que foi o trabalho. Um balconista, servidor de um restaurante passa o dia todo de pé. Isso é uma brutalidade contra a saúde desses milhões de pessoas. Operários, trabalhadores gráficos, trabalhadores de obras trabalham de pé o dia inteiro. Alguém que, por qualquer circunstância, precise passar um dia em pé vai sofrer consequências imediatas com dores pelo corpo e reclamar infinitamente. Esses milhões de pessoas passam a vida fazendo isso, nem na têm certeza de que vão poder sentar. É só olharmos os trens e ônibus para ver a lotação de pessoas de pé, que são as mesmas que vão passar o dia inteiro de pé no trabalho.

E os prefeitos dizem, com muita tranquilidade, que uma cidade tal

é uma cidade dormitório. Os nossos técnicos vão criando essas expressões aliviantes, esses eufemismos que encobrem e escondem realidades terríveis.

*\* A análise foi feita pelo jornalista no programa Três Pontos, da Rádio Metropole, transmitido ao meio-dia às quintas-feiras*

## Vargas, que devia ser rejeitado por ser ditador, foi por causa da consolidação dos direitos do trabalho



ENTREVISTA

# Jessé Souza

SOCIÓLOGO



**A extrema-direita acrescenta ao cidadão um sistema imaginário de inimigos. Ela dá um sentido pra vida. Essa cara coloca a culpa da sua humilhação em alguém e acredita que está participando de algo grandioso".**

no Jornal da Metropole no Ar

ENTREVISTA

# Marco Antonio Villa

HISTORIADOR



**A declaração de Janja contra Musk cria seríssimos problemas diplomáticos ao Brasil, que já terá uma relação difícil com Trump [...] Isso desgasta o presidente em um momento de fragilidade política".**

no Jornal da Bahia no Ar

ENTREVISTAS



METROPOLE

ENTREVISTA

# Carlos Muniz

PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR



**"Quando Wagner desiste de concorrer em 2022, no outro dia Jerônimo tinha apoio de todos os partidos. Nenhum deles fez o mesmo com Geraldo Jr. Tinha candidato do PT, do PCdoB, PSB".**

no Jornal da Bahia no Ar

ENTREVISTA

# Daniela Borges

PRESIDENTE DA OAB-BA



**Conseguimos avançar na prestação jurisdicional da Bahia com nomeação de 62 magistrados e 200 servidores, mas o déficit de servidores ainda é de 4 mil. Então a gente avança e a luta continua".**

no Jornal da Cidade

# Laboratório da picaretagem

Em troca de comissões e benefícios, médicos fecham parcerias com laboratórios e conta fica para pacientes, que recebem prescrições de substâncias fúteis e com comprovação de risco a preços exorbitantes

Texto **Luanda Costa**

[luanda.costa@radiometropole.com.br](mailto:luanda.costa@radiometropole.com.br)

Você ficaria tranquilo sabendo que seu médico recebe 30% de comissão dos produtos manipulados que prescreve? Entre as muitas picaretagens na Medicina, essa talvez seja a mais antiga: a troca de favores entre médicos e farmácias de manipulação ou laboratórios de exames. O resultado já é evidente, principalmente nos consultórios de quem realmente se preocupa com o paciente: uma epidemia de uso desnecessário de hormônios e outras substâncias, muitas vezes prejudiciais à saúde.

A cena é conhecida. O paciente sai com uma receita repleta de prescrições e a indicação de uma farmácia ou laboratório “de confiança do médico”, sem imaginar os interesses por trás. É mais um esquema que subestima quem busca cuidados e prioriza o lucro do médico com essas parcerias. Não por acaso, o uso indiscriminado de hormônios e do chamado chip da beleza – hoje proibido pela Anvisa por

complicações à saúde – virou febre.

Crítico ferrenho das picaretagens na Medicina, o hepatologista Raymundo Paraná aponta certa promiscuidade nessas relações e chama atenção justamente para a prescrição de fórmulas com substâncias fúteis e com comprovação de risco a preços exorbitantes. “As farmácias fazem os produtos, cobram caro e denúncias apontam que parte dessas contas retornam ao prescritor. Isso é uma corrupção direta e fere o nosso Código de Ética. Semelhante situação pode ser definida em relação a serviços de imagem. Se o médico recebe por indicá-lo, ele está cometendo um conflito de interesse, que compromete a transparência de sua atuação”, analisa o profissional.

A prática está tão alastrada que, há dois meses, o Conselho Federal de Medicina (CFM) publicou uma resolução exigindo que médicos declarem qualquer vínculo com a indústria da saúde no CRM-Virtual. A regra entra em vigor em fevereiro de 2025. Enquanto isso, destaca Paraná, a

relação entre médicos, fornecedores, laboratórios de exame e farmácias de manipulação é mediada apenas pela ética de cada um. E, no final das contas, quem paga por ela é o paciente, seja financeiramente ou com a própria saúde.

**CFM publicou uma resolução exigindo que médicos declarem qualquer vínculo com a indústria da saúde no CRM-Virtual.**





SSA - BA



**METROPOLE**

# três pontos ↗

101.3FM



**com Bob Fernandes,  
Janio de Freitas,  
Sérgio Augusto  
e Mário Kertész**

**Todas às quintas ao meio-dia**  
Na Rádio e no [Youtube.com/PortalMetro1](https://www.youtube.com/PortalMetro1)  
Reprise às sextas - 19h



# Janja, Tiü França e os 'kids pretos'

**Malu Fontes**

Jornalista, doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas, professora da Facom/UFBA e articulista da Rádio Metropole

Na esteira do entusiasmo com palcos, microfones e holofotes no G20 Social, a primeira-dama, Janja da Silva, não se limitou a mandar um salve diferenciado ('fuck you') para o magnata excêntrico Elon Musk, agora homem de confiança com cargo importante na Casa Branca. Janja dobrou a meta da ultrapassagem dos limites da empolgação e estendeu adjetivos tortos a mais gente. Reduziu o ministro Alexandre de Moraes, do STF, a um mero superparceiro.

Logo Moraes, alvo preferido e ininterrupto de ataques, discursos de ódio e de planejamento de assassinato por parte de extremistas, golpistas e, agora se sabe, generais do Exército e uma penca de policiais federais 'kids pretos', militares da ativa assim autodenominados por conta das boinas pretas que usam. Reduzir a parceiro um ministro da Suprema Corte que presi-

de inqueritos contra o ex-presidente e muitos dos seus aliados, e isso dito por uma primeira-dama cujo marido, ao ter sido eleito e tomado posse, é parte substancial dos gatilhos disparadores de ódio contra Alexandre de Moraes, não é gafe. É combustível atizado no palheiro, é fermento e fomento para inflar mais ódio.

## BESTÃO OU TERRORISTA?

Sem freios, a primeira-dama continuou e riu sob os holofotes, debochando do chaveiro Francisco Wanderley Luiz, que se autoexplodiu quatro dias antes com explosivos atados ao corpo. Para Janja, Francisco Wanderley, o Tiu França, não passava de um 'bestão'. Chamá-lo de bestão equivale a considerá-lo como o tal lobo solitário do tipo idoso insano sem neurônio que

só fez o que fez porque não foi conduzido a tempo para um CAPS, e não ao que ele era: um extremista estimulado a agir por gente das Formas Armadas e com mandato.

Bestão é a definição que mais agrada e atende aos desejos dos iguais ao morto, que estão presos na Papuda, em Brasília, certos de que seus padrinhos poderosos no Congresso vão conseguir uma anistia. Os 'kids pretos' têm o que de bestões? Sem Wanderleys e Déboras, a que gastou o batom na escultura da Justiça, os kids pretos e os militares e políticos não teriam ido tão longe. Gente que planeja a morte de lideranças políticas e jurídicas ou de gente comum tem outro nome: terroristas, estimulados por discursos extremistas de militares e golpistas com cargos, mandatos e poder na República

**Janja dobrou a meta da ultrapassagem dos limites da empolgação e estendeu adjetivos tortos a mais gente**

**Bestão é a definição que mais agrada e atende aos desejos dos iguais ao morto, que estão presos na Papuda, em Brasília**



# 30 anos de praias entregues a uma dona

CIDADE

Projeto de nova orla para a cidade vai entregar praias por 30 anos a uma única empresa em concessão milionária para gestão de quiosques e tendas

**Texto Daniela Gonzalez**  
[daniela.gonzalez@metro1.com.br](mailto:daniela.gonzalez@metro1.com.br)

Depois de 14 anos de abandono, a prefeitura de Salvador decidiu arregaçar as mangas – ou pelo menos os bolsos – para entregar uma nova orla não só à cidade, mas também a uma empresa. Como se todo esse tempo já não tivesse feito estrago suficiente neste que é um dos principais patrimônios da cidade, o modelo para a região agora será de uma concessão por 30 anos. Uma única empresa ficará responsável por mandar e desmandar na gestão de 34 quiosques e 70 tendas ao longo de 3,5 mil metros no Parque da Orla, entre as

praias da Boca do Rio, dos Artistas, Pituaçu e Patamares.

Na prática, o prefeito Bruno Reis, que tem apenas mais quatro anos de gestão pela frente, está entregando a orla a uma empresa por 30 anos. As propostas para essa concessão milionária, avaliada em R\$ 18,6 milhões, poderão ser enviadas a partir da próxima terça-feira (26) até 22 de janeiro de 2025. Mas antes disso, as perguntas já ficam no ar: Por que tanto tempo? Por que apenas uma empresa? É um projeto de revitalização ou uma privatização disfarçada?

Enquanto isso, os comerciantes e ex-barraqueiros, que tanto representaram a cultura soteropolitana, permanecem ago-

ra na fila da incerteza. O edital de licitação até cita preferência a eles como permissionários, mas não garante que eles não serão substituídos por espécies de McDonald's, Bobs e Burger King nos novos “caixotes gourmetizados” desenhados pela Fundação Mário Leal Ferreira. No máximo, pode ser oferecida a eles “sorte grande” de largar seus negócios e virar funcionários da tal concessionária, trocando anos de autonomia por carteira assinada.

Diante desse ataque não só contra a orla soteropolitana, mas também contra a cultura baiana, Ministério Público, Instituto e Conselho e demais entidades de arquitetos e urbanistas silenciam ou fogem do assunto.

manuela cavadas/metropress



ulisses dumas/metropress



METROPOLE



# Prova com obstáculos

Com buracos, desnivelamentos e obstáculos, calçadas e vias de Salvador impõem desafio de mobilidade e risco de acidentes a pedestres e motoristas de Salvador

Texto **Duda Matos**

[maria.matos@metro1.com.br](mailto:maria.matos@metro1.com.br)

Nascer soteropolitano é vir ao mundo já campeão em pelo menos uma modalidade: percurso com obstáculos pela cidade. Seja a pé ou de carro, uma coisa é certa de se encontrar nos mais simples passeios pelas ruas de Salvador: obstáculo, desnível ou outro inconveniente no meio do caminho.

Nas calçadas e passeios, postes tomando quase toda a largura, árvores com raízes já rompendo o chão, ausência de rampas, buracos e pedras soltas levam pedestres, muitas vezes, a andar nas vias se expondo a acidentes. E quem acha que se livra de problemas optando por veículos, nas vias encontra os famosos pescoços, formados pelo desnivelamento entre o asfalto e os bueiros, que, além de tirar o sossego, leva risco principalmente a motociclistas. O Jornal Metropole já chegou a contabilizar seis desníveis de pescoço em um trecho de menos de apenas 1 km na Avenida Tancredo Neves. O simples ato de caminhar ou dirigir vira uma verdadeira prova olímpica.

Apesar da gestão municipal culpar outras empresas e repassar a obrigação para moradores, a responsabilidade, seja da calçada ou do asfalto, é da gestão municipal. É ela que tem a obrigação de, ao menos, fiscalizar as colchas de retalhos que se tornaram as vias e os passeios da capital.

Mas um simples passeio pelas ruas já expõe essa omissão ou dificuldade de promover o básico a pedestres e motoristas: acessibilidade e segurança nos trajetos pela cidade.



NOTA  
MÁXIMA  
NO MEC



Sig. Agência Brasileira



**PROVA: 08/12**

**AULAS PRÁTICAS DESDE O PRIMEIRO SEMESTRE  
NOS MAIS MODERNOS LABORATÓRIOS DO BRASIL.**

# VESTIBULAR MEDICINA

2025.1



**TECNOLOGIA IMERSIVA.  
FORMAÇÃO HUMANISTA.**

O Curso de Medicina da Unifacemp foi aprovado com a nota máxima pelo MEC. Uma formação 360°, completa, com os mais modernos laboratórios do Brasil e projeto pedagógico voltado para formação humanista. Essa é a medicina que você sempre sonhou.

**Tenha uma formação 360° na Unifacemp. Você preparado para o futuro.**



**Inscreva-se: [unifacemp.edu.br](http://unifacemp.edu.br) ou 75 3162.7600**

*Praça Dr. Renato Machado, 10 - Centro. Santo Antônio de Jesus.*



# Elitização está destruindo o futebol brasileiro

James Martins

O futebol brasileiro nasceu como esporte de elite. Os jogadores eram, invariavelmente, estudantes de medicina e direito, brancos, filhos das auto proclamadas boas famílias da sociedade etc. Só depois surgiram os times de operários, os negros foram tomando parte e, verdade seja dita, é só então que surge o futebol brasileiro brasileiro mesmo — gingado, floreado, artístico. E, no meio desse processo, o jogo vai se tornando cada vez mais popular, em todos os sentidos. As imagens históricas feitas nos estádios, lá pelos anos 1960/70, não raro mostram uma série de desdentados vibrando pelo Flamengo, pelo Corinthians, pelo Bahia. Muita gente colorida em campo e nas arquibancadas. Especialmente quando abria o xaréu na velha Fonte Nova. Foi esse combo de elementos que fez da seleção canarinha a mais vitoriosa de todos os tempos, protagonista de lances memoráveis de paixão e beleza.

Pois bem, nesta terça, um dia antes do 20 de novembro da Consciência Negra, Brasil e Uruguai se enfrentaram na Casa de Apostas Arena Fonte Nova, pelas eliminatórias da Copa do Mundo. Ingressos entre R\$ 400 e R\$ 600. Eu não fui, mas passei de ônibus por perto e fui observando a torcida. De raro em raro, um preto. Não havia recorte racial para o acesso, como no passado, mas a gente sabe que, quanto mais o preço sobe, mais o público embranquece. Uma família de 4 pessoas que pretendesse torcer pela seleção teria que desembolsar uns 2 mil reais, contando estacionamento, bebidas e pipoca. Não havia sequer uma opção limitada de ingressos populares, mesmo o presidente da CBF sendo baiano e conhecendo a realidade local. Resultado: empate em 1 a 1, futebol feio, estádio meia-bomba, decepção, vaias. Desde 2013, acelera-se o processo de elitização do futebol brasileiro. Isto é, de

destruição do futebol brasileiro brasileiro mesmo, aquele que só existiu com excelência enquanto fenômeno popular.

A arenização é o aspecto mais visível do tão alegado “legado da Copa”. Além dos 7x1. O que está fora de campo se reflete em campo. Parabéns a todos os envolvidos.

**Desde 2013,  
acelera-se o  
processo de  
elitização do  
futebol brasileiro.  
Isto é, de  
destruição do  
futebol enquanto  
fenômeno popular**

ARTIGO



METROPOLE



rafael ribeiro/CBF

Coordenadora **Kamille Martinho**  
kamille.martinho@metro1.com.br

# Pegue a visão

Chegou a melhor parte do jornal: nossa editoria de dicas! Aproveite porque, se depender das indicações, não sei se estaremos aqui na próxima edição

## Lacerda

Não entendo quem flerta na academia. Na minha cabeça, todos são meus inimigos que estão usando os meus aparelhos!

## Fausto Silva

Às vezes, nem minha opinião importa, imagine a sua.

## Nega Lôra

O lado ruim de ter vários feriados no mesmo mês é que a gente se acostuma a ser feliz.

## Só os loucos sabem

Queria me afastar de quem me faz gastar dinheiro à toa, mas onde eu vou eu tô.

## Guto

Deus, se não for da sua vontade, é da minha. Me ajuda, por favor.

## Buçanha

Na casa do brasileiro é assim: Morre uma toalha, nasce um pano de chão.

## Robertinha

Em outros lugares: “No final da tarde”.  
Na Bahia: “Quando o sol esfriar”.

## Zema

Você pode ser ateu, budista, mabumbeiro, espírita, ninja, power ranger ou smurf. Só não seja chato.

## Boto Cor-de-rosa

Vacilamos. Bem que poderíamos ter emendado esses feriados com o Natal. Ia facilitar tanta coisa.

## Filho de Jack

Ser solteiro e ter uma cama de casal é dormir de casal diariamente com roupas, notebook, ventilador, travesseiros...

## Linalva

“A língua portuguesa é muito rica”.  
Eu: tem que pegar o negócio pra coisar o bagulho.



MAIS ESTUDO



PARTIU ESTÁGIO



# JUVEN- TUDES É GOVERNO PRESENTE

mo-  
vi-  
men-  
to **SOU JUVS**

Gerações, ritmos e trends mudam a todo momento. Mas o desejo das juventudes de fazer o presente e criar o futuro permanece. Por isso, o Governo do Estado chegou junto e lançou o Movimento Sou JuvS.

É hora de criar mais incentivos e dar mais oportunidades nos estudos, na vida profissional, na cultura, nos esportes e no empreendedorismo, contribuindo para um maior desenvolvimento das juventudes baianas. Vamos juntos nessa jornada de transformação e conquistas.



[ba.gov.br/soujuvs](http://ba.gov.br/soujuvs)

# BAHIA

GOVERNO  
PRESENTE  
FUTURO  
PRA GENTE